

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO VIVIDA NO CURSO ESPECIAL PRÉ-VESTIBULAR DA UEL**

Gabrielly Champi Duarte (UEL)

**RESUMO:** O presente ensaio pretende abordar a experiência de estágio vivida em um curso pré-vestibular gratuito da cidade de Londrina, o Curso Especial Pré-Vestibular da UEL, cursinho oferecido à população carente da cidade. Para o relato dessa experiência, é feita a apresentação da instituição, o perfil do público discente, bem como o perfil do corpo docente com o intuito de ressaltar o modo que todos esses aspectos contribuíram para a construção dessa experiência. Levando em consideração a importância do estágio obrigatório para o desenvolvimento do futuro docente, este relato pretende apontar os aprendizados e contribuições pessoais e profissionais que esta experiência me proporcionou enquanto professora em formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio; docência; formação de docentes.

### **1. A importância do estágio para a formação do professor**

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Esta etapa é essencial para a formação do professor, pois é o momento de conhecer a sala de aula, momento do profissional que está em formação entrar em contato com o que será sua realidade de trabalho.

Segundo UFAL (2006), o estágio é um espaço para a formação docente e, por isso, deve ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica, deve também envolver processos educativos escolares e não escolares para que haja ligação entre teoria e prática.

Para MAFUANI (2011) essa relação entre teoria e prática é o que forma verdadeiramente o aluno, pois o conhecimento apreendido na universidade precisa ser visto na realidade, no cotidiano.

A experiência de estar no ambiente escolar é, para o estagiário, o momento de se encontrar na profissão que escolheu ou descobrir que não é sua vocação, pois há o contato direto com alunos, equipe pedagógica. Toda a realidade vivida pelos professores no dia a dia é presenciada pelos estagiários.

Segundo FILHO (2010), o estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional do aluno, por isso vai além de um simples cumprimento de exigência acadêmica, também é responsável por integrar comunidade, universidade e escola.

Pimenta e Lima (2012) ressaltam que o modo de aprendizagem da profissão, resume-se à imitação, ou seja, será a partir da observação, imitação, reprodução e reelaboração dos modelos existentes, na prática, consagrados como bons, que farão o novo docente encontrar seu próprio caminho na profissão.

Para as autoras, é fundamental que o professor conheça a comunidade na qual está atuando, pois a devida e completa formação docente não ocorre apenas dentro do âmbito acadêmico.

As autoras revelam que a disciplina do estágio é muito importante, uma vez que se trata de uma possibilidade de aprendizagem pelo acadêmico, além de ser uma área de pesquisa a ser explorada pelo mesmo. O estágio permite desenvolver habilidades tanto de pesquisa quanto de atuação profissional.

Tendo em vista a relevância do estágio obrigatório para a formação do futuro docente, este relato tem o intuito de compartilhar a experiência, as impressões e aprendizados vividos por meio da experiência de estágio vivida em um curso pré-vestibular gratuito da cidade de Londrina.

## **2. Experiência de estágio vivida no Curso Especial Pré- Vestibular da UEL**

A experiência de ministrar aulas em um curso pré-vestibular é algo muito diferente de ser docente de um colégio. Comparando minha experiência enquanto estagiária do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência), o qual realizei em escola pública, e também tendo em vista a realização do meu estágio no ano de 2018 em escola pública, digo isso com propriedade.

Na escola pública, o professor de Língua Portuguesa tem liberdade para trabalhar com a linguagem contemplando todos os aspectos que a permeiam, sejam discursivos, semânticos, gramaticais, sejam literários. Já em um curso pré-vestibular não há essa liberdade, existe uma separação da Língua Portuguesa em três vertentes: Literatura, Redação e Gramática.

A separação é necessária, uma vez que o foco de um cursinho é a prova do vestibular, garantir que o aluno alcance uma nota que o faça garantir uma vaga na universidade e, como sabemos que a prova do vestibular aborda conteúdos relacionados ao Ensino Médio como um todo, a separação é a maneira mais fácil para que cada professor aborde ao máximo os aspectos relacionados à área que ficou encarregado. Como instrutora do CEPV, tive a experiência de ministrar as vertentes de Redação e Gramática.

Neste artigo, irei expor um breve relato de como foi a experiência de ser instrutora do Curso Especial Pré-vestibular da UEL, considerando alguns pontos, tais como: perfil da instituição, perfil dos discentes e perfil dos docentes.

O Curso Especial Pré-vestibular da UEL nasceu em 1996, graças à ideia de alguns professores Do Centro de Letras e Ciências Humanas de ajudar a comunidade externa carente.

Até o ano de 2018, o cursinho ficava na PROAF. A estrutura era precária, no entanto havia cadeiras e um quadro negro, as aulas aconteciam normalmente.

Este ano, 2019, após vinte anos de existência, o cursinho finalmente conseguiu uma boa instalação para a realização dos trabalhos, o PDE. Tal conquista fez com que todos os alunos concorrentes às vagas na instituição as conseguissem, pois havia espaço para todos.

O CEPV não é como um cursinho pré-vestibular comum, uma vez que possui um público específico e, além disso, para que haja o seu bom funcionamento, todos os instrutores precisam ajudar. O cursinho, além de ser uma escola de professores, é também uma grande família cuja mãe é a coordenadora Rita de Cássia Oliveira, funcionária da universidade há anos e coordenadora do cursinho há quatorze . A dedicação de Rita, sempre lutando pela permanência do cursinho dentro da universidade, é fundamental para que o trabalho continue.

Agora falarei sobre o perfil do aluno da instituição. O aluno que ingressa no Curso Especial Pré-vestibular da UEL é um indivíduo de baixa renda que já concluiu o Ensino Médio. Para ingressar na instituição, o aluno precisa passar por uma seleção composta por duas etapas.

A primeira delas é feita pelo SEBEC, o órgão realiza uma avaliação socioeconômica considerando os documentos enviados pelos alunos. Os alunos aprovados nesta etapa realizam uma prova de conhecimentos gerais de caráter classificatório, tendo em vista que o número de

vagas é sempre menor do que o número de candidatos. Então, finalmente, os alunos que conseguem uma vaga por meio dessas etapas, iniciam as aulas no cursinho.

Os alunos que frequentam a instituição estão em busca de realizar o sonho de passar no vestibular e fazer o tão desejado curso de graduação, mas, infelizmente, muitas vezes, por diversos fatores, desistem no meio do caminho.

No início do ano, as salas iniciam cheias e os alunos bastante motivados, porém, conforme os meses vão passando, muitos alunos desistem por terem deixado de estudar há tempos, por não terem ânimo de conciliar estudos e trabalho, por desanimarem com a concorrência do vestibular e, muitas vezes, também por pensarem que aquele não é o lugar deles. Um exemplo é o que ocorreu no ano de 2019, iniciamos o ano com um anfiteatro cheio de alunos e mais duas salas, de aproximadamente 35 alunos cada, também cheias, no entanto, no atual mês, estamos apenas tendo aulas no anfiteatro. Ou seja, o perfil do discente do cursinho é de um aluno que precisa de incentivo para alcançar seus sonhos.

Os responsáveis por este incentivo são os instrutores, que, na verdade, são os professores da instituição. O perfil dos instrutores do cursinho é muito variado, entretanto, todos têm algo em comum: abraçam a causa, pois é impossível permanecer lá dentro sem entender que a parte de cada um é essencial para que haja o bom funcionamento.

Os instrutores são estudantes de graduação dos mais variados cursos da UEL que recebem uma bolsa de quatrocentos e dez reais mensais, no entanto, há também instrutores voluntários que já são formados e atuantes nas profissões, mesmo assim querem continuar dando aula na instituição.

Quando o instrutor ingressa no cursinho, já está ciente de que não terá apenas o papel de ministrar a sua disciplina, é deixado explícito aos candidatos a forma de funcionamento da instituição em que todos precisam ajudar em diferentes tarefas.

O cursinho se subdivide em comissões, que são responsáveis pelo funcionamento de todos os serviços da instituição, pois, como não temos funcionários para a realização desses tipos de trabalhos, os próprios instrutores se tornam responsáveis por isso.

A comissão de apostilas é responsável pela formatação do material didático usado nas aulas, todos os instrutores devem enviar o material correspondente às disciplinas para que a comissão providencie as impressões das apostilas conforme o ano letivo, a impressão é

oferecida pela gráfica da UEL. A comissão de eventos é responsável por organizar os eventos que ocorrem na instituição, como a festa Julina que acontece todo ano. A comissão de simulados é responsável por organizar os simulados do vestibular que são oferecidos aos alunos duas vezes por ano. Enquanto a comissão de mídias é responsável pelas redes sociais e divulgações do cursinho. A comissão de novos instrutores é responsável pelas seleções que ocorrem ao longo do ano. Já a comissão de novos alunos é responsável por organizar as etapas da seleção dos alunos todo início de ano. A comissão de diário de bordo é responsável pelo jornal do cursinho. Além disso, a comissão de obras literárias é responsável pelo empréstimo das obras do vestibular. Por fim, há também a comissão do café, que é responsável por organizar o café da manhã da reunião geral mensal que ocorre um sábado por mês.

Além das comissões, contamos com a colaboração de estagiárias de pedagogia e administração. Ou seja, o cursinho é movido graças à colaboração de todas as pessoas envolvidas.

Particularmente, nesses dois anos em que atuei na instituição, eu aprendi tanto que me sinto extremamente mais madura para lidar com todo tipo de situação. Essa escola de professores não me ajudou apenas no aspecto profissional, mas também pessoal, graças aos amigos que fiz, ao apoio pedagógico que sempre tive, em especial da coordenadora Rita.

Como parte do cursinho aprendi a aperfeiçoar minhas aulas, melhorar minha didática, aprendi a ter contato com os alunos e a não ter medo de enfrentar desafios. Além disso, aprendi como o trabalho em equipe é importante no desempenho de uma instituição e o quanto é prejudicial quando alguém deixa de fazer a sua parte. Aprendi a ter liderança, assumindo a coordenação de duas comissões, a me posicionar, saber dialogar, mas também saber ouvir. O Cursinho Especial Pré-vestibular da UEL contribuiu não apenas para o meu desenvolvimento profissional, mas também pessoal.

### **3. Conclusão**

O estágio é realmente fundamental para a formação de professores, pois a realidade de sala de aula só é possível de ser entendida quando vivida, nenhuma teoria proporcionaria o que a experiência do contato com o chão da escola, com os alunos, proporciona, por isso, na formação do docente, todas as etapas são fundamentais.

Durante os anos da graduação, pude vivenciar diferentes experiências desde o contato com alunos de escolas públicas de Ensino Fundamental até o contato com alunos que estudam para o vestibular em instituições privadas. Todas essas experiências foram fundamentais para a minha formação e a cada experiência nova no campo da docência tenho mais certeza do quanto é necessário que o professor lide com diferentes públicos de alunados para aprender a se reinventar como profissional.

O Curso Especial Pré-Vestibular da UEL me proporcionou aprender em muitos aspectos de minha vida, principalmente enquanto docente em formação. Na instituição, descobri exatamente a profissional que quero ser, a mudar estratégias, a testar métodos de ensino e a perceber qual seria a relação que eu pretendia estabelecer com meus alunos não só dali, mas enquanto professora, futuramente, em qualquer instituição.

No cotidiano de trabalho vivenciei as principais dificuldades de um docente que lida com uma classe marcada pela evasão escolar e tive que refletir sobre atitudes, abordagens e ritmos de transmissão de conteúdos.

Cada experiência profissional a mim proporcionada pelo CEPV foi extremamente válida e importantíssima para a minha formação e refletirá nas minhas tomadas de decisões e atitudes enquanto docente daqui para frente de forma muito positiva, pois cada aprendizado vivido compõe minha bagagem enquanto professora em formação.

## **Referências**

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista Partes. 2010.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

UFAL. Projeto Político **Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: CEDU/UFAL, 2006.